



CONCURSO PÚBLICO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE MARINGÁ
RESPOSTAS AOS RECURSOS IMPETRADOS
CONTRA A PROVA OBJETIVA E GABARITO PRELIMINAR



A FAFIPA – Fundação de Apoio à FAFIPA, no uso de suas atribuições legais, TORNA PÚBLICOS os pareceres dos recursos deferidos e indeferidos, de acordo com o subitem 16.16 do Edital de Abertura nº. 027/2013, da Prefeitura Municipal de Maringá – Estado do Paraná, interpostos contra as questões da prova objetiva e o gabarito preliminar.

Art. 1º - Conforme subitem 16.9, do Edital de Abertura nº 027/2013, se da análise do recurso resultar anulação de questão(ões) ou alteração de gabarito da prova objetiva, o resultado será recalculado de acordo com o novo gabarito, independentemente de os candidatos terem recorrido; e conforme subitem 16.10, no caso de anulação de questão(ões) integrante(s) da prova objetiva, a pontuação correspondente será atribuída a todos os candidatos, inclusive aos que não tenham interposto recurso.

NÍVEL FUNDAMENTAL INCOMPLETO

CARGO 101: COLETOR

QUESTÃO Nº 01

RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

JUSTIFICATIVA:

Prezados candidatos, em resposta aos recursos interpostos para esta questão, temos a esclarecer que se solicita a alternativa correta, segundo informações do texto 01. Diante disso, a alternativa (C) prevalece de forma a se constituir a única opção correta para esta questão. O autor do texto afirma, no 3º parágrafo: “Muitas vezes, as pessoas realizam, inconscientemente, algumas ações como, por exemplo, esquecer torneiras ligadas, não apagar as luzes ao ser o último a sair de determinado ambiente etc.”. Em (C), há uma paráfrase deste trecho: “De maneira inconsciente, as pessoas esquecem torneiras ligadas e não apagam as luzes ao sair de um ambiente”. As demais alternativas são inferências ou paráfrases ERRÔNEAS das informações disponíveis e facilmente recuperáveis no texto. Para a alternativa (A), a mudança de atitude em relação ao meio ambiente requer o exercício da cidadania, mas o autor não menciona nada a respeito de conhecimento acadêmico para isso; em (B), segundo o autor, não é raro, mas comum – e quase natural – as pessoas jogarem papel nas ruas e calçadas; em (D), não se trata de discutir questões sobre lixo urbano, mas de conscientização do meio ambiente. Dessa maneira, a alternativa (C) continua sendo válida.

NÍVEL FUNDAMENTAL

CARGO 102: MOTORISTA I E II

QUESTÃO Nº 22

RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

JUSTIFICATIVA:

Prezado candidato, em resposta ao recurso interposto, para esta questão, temos a esclarecer que a alternativa (C) permanece correta. O candidato afirma que a alternativa (B) está correta, no entanto, o alternador tem a função de gerar a eletricidade quando o motor estiver ligado. Quanto à bobina, indicada corretamente em (C), esta sim tem a função de aumentar a voltagem elétrica, como solicita o enunciado. Dessa maneira, a alternativa (C) continua sendo válida.

CARGO 102: MOTORISTA I E II**QUESTÃO Nº 25****RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO****JUSTIFICATIVA:**

Prezado candidato, em resposta ao recurso interposto para esta questão, temos a esclarecer que a alternativa (D) permanece correta, conforme disposto no art. 196 do CTB. Dessa maneira, a alternativa (D) continua sendo válida.

CARGO 102: MOTORISTA I E II**QUESTÃO Nº 30****RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO****JUSTIFICATIVA:**

Prezado candidato, em resposta ao recurso interposto, para esta questão, temos a esclarecer que a alternativa (B) permanece correta, conforme disposto no art. 306 do CTB. Dessa maneira, a alternativa (B) continua sendo válida.

NÍVEL SUPERIOR**CARGO 401: PROFESSOR (ARTE)****QUESTÃO Nº 15****RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO****JUSTIFICATIVA:**

Prezados candidatos, em resposta aos recursos interpostos para esta questão, temos a esclarecer que, segundo Ana Mae Barbosa (A imagem no ensino da arte. 8.ed., São Paulo: Perspectiva, 2010, pp.106-107):

Na história das artes plásticas, a tendência à destruição do tempo pela fruição criada por diferentes tempos é inexorável. Em arte, a história é destruída pela fruição, aqui e agora, cada dia pelo observador pervasivo. O tempo fenomenológico é mais importante para a apreciação do que o tempo histórico. Propomos para a leitura o confronto de duas obras que são fundamentais na iconografia artística brasileira. A negra, de Tarsila do Amaral, e o torso, de Anita Malfatti. Que o leitor não se prenda a métodos de análise, mas que principalmente deixe sua imaginação visual explorar as imagens guiadas pela estética empírica. Enquanto Tarsila usa a mancha com limites bem delineados, Anita explora o traço descontínuo e grosso. Tarsila explora o contraste de cores chapadas e Anita, a multiplicidade de nuances de uma mesma cor [...].

Dessa maneira, a alternativa (D) continua sendo válida.

CARGO 401: PROFESSOR (ARTE)**QUESTÃO Nº 17****RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO****JUSTIFICATIVA:**

Prezados candidatos, em resposta aos recursos interpostos para esta questão, temos a esclarecer que, segundo os autores Luiz Fernando Perazzo e Máslova T. Valença (Elementos da forma. Rio de Janeiro: Senac: 1997, p.46):

O ordenamento desses triângulos na composição evidencia diferentes tipos de ângulos e linhas. Essas linhas de contorno estabelecem uma relação entre figura e fundo, e criam um jogo visual onde a rigidez geométrica se transforma em alegria [...].

Dessa maneira, a alternativa (C) continua sendo válida.

CARGO 402: PROFESSOR (ARTE)**QUESTÃO Nº 18****RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO****JUSTIFICATIVA:**

Prezados candidatos, em resposta aos recursos interpostos para esta questão, temos a

esclarecer que, segundo os autores Luiz Fernando Perazzo e Máslova T. Valença (Elementos da forma. Rio de Janeiro: Senac: 1997, p.50):

A obra de Tarsila conserva uma brasilidade na temática sem abrir mão das questões formais postas à época. O resultado de suas preocupações se traduz em planos de cor e linhas curvas simples [...].

Dessa maneira, a alternativa (D) continua sendo válida.

CARGO 401: PROFESSOR (ARTE)

QUESTÃO Nº 19

RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

JUSTIFICATIVA:

Prezados candidatos, em resposta aos recursos interpostos para esta questão, temos a esclarecer que, segundo Graça Proença (A história da arte. 17.ed. São Paulo: Ática, 2011, p.297):

Depois das exposições de Lasar Segall e Anita Malfatti, precursores da arte moderna no Brasil, os artistas mais inovadores começaram a se reunir em torno da ideia da realização de uma mostra coletiva que apresentasse ao público o que se fazia de mais atualizado no país. Entre esses artistas estava Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque melo (1897-1976), pintor conhecido como Di Cavalcanti, um dos grandes incentivadores da realização da semana de arte moderna de 1922. Durante a semana, esse artista participou da seção de pintura com trabalhos, como ao pé da cruz e amigos (boêmios) [...].

Dessa maneira, a alternativa (B) continua sendo válida.

CARGO 401: PROFESSOR (ARTE)

QUESTÃO Nº 20

RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

JUSTIFICATIVA:

Prezados candidatos, em resposta aos recursos interpostos para esta questão, temos a esclarecer que, segundo Graça Proença (A história da arte. 17.ed. São Paulo: Ática, 2011, p.297), Argan, G. C (Arte Moderna, São Paulo: Companhia das Letras, 1992), Reynolds, D. (A Arte do Século XIX, Rio de Janeiro: Zahar, 1986) e Teles, G. M (Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro, Petrópolis: Vozes, 1985):

O ano era 1922. Um momento de muitas turbulências sociais, políticas, econômicas e culturais que marcaram a maioria dos artistas e intelectuais que buscavam novos caminhos. [...] A semana de arte moderna aconteceu no teatro municipal, na cidade de São Paulo, e foi um evento artístico que, embora com curto período de duração, deixou marcas indeléveis e mudou os rumos da história da arte brasileira. Durante os sete dias da semana, uma exposição modernista, também chamada de manifesto, ocupou o teatro e, na noite dos dias 13, 15 e 17, ocorreram festivais de música, poesia e palestras sobre os ideais modernos. Entretanto, não estavam ali apenas artistas e intelectuais ligados ao mundo das artes. Educadores, trabalhadores, empresários, políticos e várias outras pessoas representantes dos diversos segmentos da sociedade se faziam presentes. Foram ao teatro municipal com o propósito de participar das discussões sobre a identidade nacional, os rumos do Brasil e outras questões sociais, e, agora, ainda mais motivados pelo centenário da independência, que se aproximava. Embora a verdadeira intenção dos artistas e organizadores da exposição fosse romper com as regras clássicas ensinadas nas escolas de belas-artes, para celebrar a cultura nacional brasileira como base ideológica e romper com as correntes artísticas europeias que dominavam a arte brasileira, assimilando e reelaborando alguns de seus aspectos [...].

Dessa maneira, a alternativa (A) continua sendo válida.

CARGO 401: PROFESSOR (ARTE)

QUESTÃO Nº 21

RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

JUSTIFICATIVA:

Prezados candidatos, em resposta aos recursos interpostos para esta questão, temos a esclarecer que, conforme as referências: A História da Arte – Graça Proença – 17ª ed. – São Paulo 2011 – ed. Ática. Dicionário das artes plásticas no Brasil – Pontual, R. – Rio de Janeiro, 1969 - Civilização Brasileira. Enciclopédia Contemporânea da América Latina e do Caribe – Emir Sader, Ivana Linkinhs – Rio de Janeiro 2006 – capítulo: Hélio Oiticica. Arte ambiental, arte pós-moderna, Hélio Oiticica, in Oiticica, Hélio: Aspiro ao grande labirinto – Mário Pedrosa – Rio de Janeiro 1986 – Rocco.

Hélio Oiticica pintor, escultor e artista plástico e performático brasileiro, é considerado um dos mais polêmicos e revolucionários artistas de seu tempo. Teve influência de uma inegável herança cultural e genética, pois era neto de José Oiticica, anarquista, professor e filósofo brasileiro, autor do livro “O anarquismo ao alcance de todos (obra de 1945)”. Marcou sua presença na arte contemporânea principalmente pelo caráter experimental e inovador de suas obras. No ano de 1959, renegando a estética concretista, Hélio Oiticica fundou o grupo neoconcreto, juntamente com Amílcar de Castro, Franz Weissmann e Lygia Clark. Neste momento, ele rompeu com a bidimensionalidade do quadro, libertou a cor, visando a soltá-la no espaço. Criou as “monocromias”, que consistiam em formas quadradas recortadas e coladas sobre um suporte retangular branco. Depois, vieram os “bilaterais”, objetos coloridos suspensos no ar. Neste seu momento de extrema criatividade, seguiram-se os “núcleos” e os “relevos espaciais”, elementos tridimensionais, também suspensos no ar, que podiam ser manipulados pelo espectador [...].

Dessa maneira, a alternativa (B) continua sendo válida.

CARGO 401: PROFESSOR (ARTE)

QUESTÃO Nº 22

RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

JUSTIFICATIVA:

Prezados candidatos, em resposta aos recursos interpostos para esta questão, temos a esclarecer que, conforme as referências: A História da Arte – Graça Proença – 17ª ed. – São Paulo 2011 – ed. Ática. Dicionário das artes plásticas no Brasil – Pontual, R. – Rio de Janeiro, 1969 - Civilização Brasileira. Enciclopédia Contemporânea da América Latina e do Caribe – Emir Sader, Ivana Linkinhs – Rio de Janeiro 2006 – capítulo: Hélio Oiticica. Arte ambiental, arte pós-moderna, Hélio Oiticica, in Oiticica, Hélio: Aspiro ao grande labirinto – Mário Pedrosa – Rio de Janeiro 1986 – Rocco.

Hélio Oiticica pintor, escultor e artista plástico e performático brasileiro, é considerado um dos mais polêmicos e revolucionários artistas de seu tempo. Teve influência de uma inegável herança cultural e genética, pois era neto de José Oiticica, anarquista, professor e filósofo brasileiro, autor do livro “O anarquismo ao alcance de todos (obra de 1945)”. Marcou sua presença na arte contemporânea principalmente pelo caráter experimental e inovador de suas obras. No ano de 1959, renegando a estética concretista, Hélio Oiticica fundou o grupo neoconcreto, juntamente com Amílcar de Castro, Franz Weissmann e Lygia Clark. Neste momento, ele rompeu com a bidimensionalidade do quadro, libertou a cor, visando a soltá-la no espaço. Criou as “monocromias”, que consistiam em formas quadradas recortadas e coladas sobre um suporte retangular branco. Depois, vieram os “bilaterais”, objetos coloridos suspensos no ar. Neste seu momento de extrema criatividade, seguiram-se os “núcleos” e os “relevos espaciais”, elementos tridimensionais, também suspensos no ar, que podiam ser manipulados pelo espectador [...]. Hélio Oiticica criou, logo a seguir, os “penetráveis”, instalações em forma de labirintos, com planos coloridos que envolviam o espectador. Nos anos 60, ele criou o “parangolé”, o qual denominou de “antiarte por excelência”. O parangolé foi inspirado no samba, gênero musical que despertou a atenção de Oiticica, particularmente sua dança, criando capas, bandeiras e estandartes para serem usados ou carregados pelo elemento integrante de um happening. Oiticica afirmava, ao falar do parangolé, que, ao vesti-lo, o corpo não era o suporte da obra, mas incorporava-se à obra e a obra ao corpo. “meu objetivo, nesse tipo de antiarte, é fazer com que o espectador tenha oportunidade de deixar de ser meramente um espectador, fazendo parte da obra, e de estar literalmente dentro da experiência estética”. Por isso, o parangolé é considerado uma escultura em movimento [...].

Dessa maneira, a alternativa (A) continua sendo válida.

CARGO 401: PROFESSOR (ARTE)

QUESTÃO Nº 23
RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO
JUSTIFICATIVA:

Prezados candidatos, em resposta aos recursos interpostos para esta questão, temos a esclarecer que, segundo História da Arte – Graça Proença – 17ª ed. – São Paulo 2011 – ed. Ática. p. 303 [...]

Quatro anos mais tarde, em 1928, Tarsila do Amaral deu início a uma nova fase: a “antropofágica”, à qual pertence a tela Abaporu, cujo nome, segundo a artista, é de origem indígena e significa “antropófago”. foi com as ideias sugeridas por essa tela que Oswald de Andrade elaborou a teoria da antropofagia para a arte moderna no Brasil, que resultou no manifesto antropofágico, publicado no primeiro número da revista de antropofagia, em 1928.

A teoria antropofágica propunha que os artistas brasileiros conhecessem os movimentos estéticos modernos europeus, mas criassem uma arte com feição brasileira. De acordo com essa proposta, para ser artista moderno no Brasil não bastava seguir as tendências europeias, era preciso criar algo enraizado na cultura do país. [...] Dessa maneira, a alternativa (A) continua sendo válida.

CARGO 401: PROFESSOR (ARTE)
QUESTÃO Nº 26
RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO
JUSTIFICATIVA:

Prezados candidatos, em resposta aos recursos interpostos para esta questão, temos a esclarecer que, segundo Graça Proença (A história da arte. 17.ed. São Paulo: Ática, 2011, p.152):

Podemos apontar duas linhas diferentes no barroco brasileiro. Nas regiões enriquecidas pelo comércio de açúcar e pela mineração, como Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, encontramos igrejas com trabalhos de relevo em madeira – as talhas – e portadas decoradas com esculturas, em geral feitas de pedra-sabão. Já nas regiões onde não havia nem açúcar nem ouro, a arquitetura teve feições mais modestas.

Dessa maneira, a alternativa (A) continua sendo válida.

CARGO 401: PROFESSOR (ARTE)
QUESTÃO Nº 29
RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO
JUSTIFICATIVA:

Prezados candidatos, em resposta aos recursos interpostos para esta questão, temos a esclarecer que, segundo Graça Proença (A história da arte. 17.ed. São Paulo: Ática, 2011, p.386):

Esse movimento, ligado à estética não figurativa, manifestou-se em nosso país, sobretudo nos trabalhos de alguns artistas japoneses que se radicaram no Brasil entre as décadas de 1930 e 1960. Os mais conhecidos desse grupo são Manabu Mabe e Tomie Ohtake [...].

Dessa maneira, a alternativa (A) continua sendo válida.

CARGO 401: PROFESSOR (ARTE)
QUESTÃO Nº 30
RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO
JUSTIFICATIVA:

Prezados candidatos, em resposta aos recursos interpostos para esta questão, temos a esclarecer que, segundo Graça Proença (A história da arte. 17.ed. São Paulo: Ática, 2011), Argan, G. C (Arte moderna, São Paulo: Companhia das Letras, 1992), Reynolds, D. (A arte do século XIX, Rio de Janeiro: Zahar, 1986) e Teles, G. M. (Vanguarda europeia e modernismo brasileiro, Petrópolis: Vozes, 1985).

A elite brasileira ainda cultuava o tradicionalismo dos padrões estéticos europeus, mostrando-se desinteressada pela arte produzida no Brasil e também por seus artistas. Muito embora, já

em 1913, tivessem acontecido, no Brasil, a exposição expressionista de *lasarsegall* e em 1914, a primeira exposição de Anita Malfatti, carregada de influências do cubismo, do expressionismo, do futurismo e do surrealismo. [...] produziram trabalhos que se tornaram marcos na pintura moderna brasileira, por seu comprometimento com as novas tendências [...].

Dessa maneira, a alternativa (C) continua sendo válida.

CARGO 402: PROFESSOR (LÍNGUA INGLESA)

QUESTÃO Nº 05

RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

JUSTIFICATIVA:

Prezados candidatos, em resposta aos recursos interpostos para esta questão, temos a esclarecer que se solicita a alternativa CORRETA que sinaliza a referência ao termo “outro dado preocupante” (5º parágrafo). A palavra “referência” não é atribuída somente para casos em que haja uma recuperação para trás do texto (anterior) – também chamada de referenciação anafórica. A palavra “referência” é atribuída, também, e com igual importância, a casos em que haja uma recuperação textual para frente (posterior) – chamada de referenciação catafórica (FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 11 ed. São Paulo: Ática, 2009). Referir-se à, fazer referência a alguma coisa é estabelecer relação entre palavras, expressões ou frases ao longo de todo o texto. A única alternativa correta para esta questão é a (C), como se pode observar no 5º parágrafo do texto: “Da pesquisa do IBGE, é possível absorver ainda outro dado preocupante, o de que apenas 4,2% das cidades brasileiras têm uma secretaria municipal exclusiva para a área de cultura”. Dessa maneira, a alternativa (C) continua sendo válida.

CARGO 402: PROFESSOR (LÍNGUA INGLESA)

QUESTÃO Nº 16

RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

JUSTIFICATIVA:

Prezados candidatos, em resposta ao recurso interposto contra o gabarito, esclarecemos que a única alternativa possível para esta questão é a (D). O enunciado solicita que seja marcada a alternativa verdadeira com relação à sigla REM, que é um dos estágios do sono, e não uma onda cerebral; portanto, as alternativas (A) e (B) já são aqui descartadas. O estágio REM ocorre quando as ondas cerebrais são menores e mais rápidas, logo descartando a alternativa (C). Dessa maneira, a alternativa (D) continua sendo válida.

CARGO 402: PROFESSOR (LÍNGUA INGLESA)

QUESTÃO Nº 17

RESULTADO DA ANÁLISE: INDEFERIDO

JUSTIFICATIVA:

Prezados candidatos, em resposta ao recurso interposto contra o gabarito, esclarecemos que a única alternativa possível para esta questão é a (A). A questão solicita que seja marcada a alternativa FALSA, com relação ao que os psiquiatras dizem a respeito dos sonhos. O texto afirma que “Nem todos os psiquiatras concordam com Freud”, logo a alternativa errada só pode ser a (A) que atesta: “Todos os psiquiatras acreditam que os sonhos representam a realização de desejos reais”. Levando em consideração o que foi exposto e o fato de que o recurso não foi escrito nos padrões do gênero, o recurso interposto contra o gabarito será indeferido. Dessa maneira, a alternativa (A) continua sendo válida.